

CRÍTICA DISCO

THE CURUPIRA CONCERT

POR AQUILES RIQUE REIS*

Hoje trataremos de um CD que é mais do que o registro sonoro de um trio de instrumentistas, é um documento preservacionista cultural e um poderoso propagador do ukelele, instrumento que poucos se dão conta de sua existência, tampouco de sua sonoridade diferenciada. Refiro-me a “The Curupira Concert” (lançamento digital independente) do ukelelista João Tostes, gravado ao vivo com o pianista Felipe Moreira e o baixista Diogo Fernandes num concerto realizado no Instituto Curupira de Barbacena (MG). Taí um disco que já nasce histórico.

Talvez o leitor se lembre de que eu comentei “Ukulele Harmonies Live in Niteroi” (independente), gravado por Tostes com Vinícius Vivas. À época, perguntei-lhe por que havia decidido fazer do ukelele um instrumento para chamar de seu.

Hoje, voltei a pedir que falasse sobre seu “The Curupira Concert”. Mais uma vez, Tostes não poupou palavras assertivas: “O concerto foi pensado como um show onde eu conversava com o público, falava do repertório, do cenário e do momento que estava vivendo. O registro (...) é também é um embate pessoal contra o modelo enlatado de música atual. Para tentar um pitch do Spotify, por exemplo, é necessário estar dentro de um padrão que eu não

Um álbum

imperdível



João Tostes durante apresentação do Curupira Concert



quero ser obrigado a seguir só por conta de algoritmo (...) Minha música e o resgate da cultura brasileira, insisto e persisto em continuar, não podem ser embalados como se faz com o que está nos ‘top-alguma-coisa’ de hoje em

dia. Eu quero continuar sendo autêntico da forma que sempre fui. Resolvi lançar agora porque senti que esse material não podia ficar apenas como memória privada. Ele ajuda a compreender de onde vieram escolhas estéticas

que sigo fazendo até hoje (...).
Mais claro, impossível!
Vamos em frente! A plateia, disposta a ouvir algo inusual, está pronta para ser surpreendida e se deixar enebriar. Não a vejo, claro, mas sinto que ela está atenta aos detalhes dos arranjos e, sabendo que não será convidada gritar “tira o pé do chão!” (rs), ela é toda ouvidos. Os aplausos ao final das interpretações do trio de ukelele, piano e baixo (notem que não há instrumentos percussivos) demonstram que ela, a plateia, está embevecida e agradecida pela audição do repertório e pelas falas de Tostes. A empatia é absoluta!

Assim, os arranjos para “Berimbau” (Baden e Vinícius), “Lamentos” (Pixinguinha e Vinícius), “Gaúcho (O Corta-Jaca)” (Chiquinha Gonzaga), “Brasileirinho” (Waldir Azevedo), “Asa Branca” (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e “O Ovo” (Hermeto Pascoal) soam renovados por soluções harmônicas e rítmicas que fogem dos padrões habituais.

Já os arranjos – quatro só de JT, um só de Felipe Moreira, outro de Felipe com JT e outro de Diogo Fernandes com JT – encontram na capacidade criativa do ukelele de João Tostes a sua pujança maior.

“The Curupira Concert”, taí um álbum imperdível! Ouça o álbum em <https://11nq.com/BXoif>.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Rafael Bocanera/Divulgação

Raízes brasileiras

O produtor e guitarrista brasileiro Muca, radicado em Londres, acaba de lançar o single “Playing On The Loose Fields”, primeiro trabalho do álbum “Beleza”, produzido em parceria com Roberto Menescal, ícone da Bossa Nova. A faixa conta com a participação da cantora Anaiis. O projeto simbliza o desejo de Muca de reencontrar as raízes culturais do Brasil. Muca e Menescal escolheram a dedo 12 intérpretes de várias partes do mundo, cada uma trazendo uma voz e sensibilidade distintas para cada faixa.



Leo Aversa/Divulgação

Elegante melancolia

Os instrumentistas Hugo Pilger e Ney Fialkow lançaram nas plataformas digitais, via Biscoito Fino, o single de “Perto do Coração”, tema composto por Nelson Ayres para violoncelo e piano. “Embriagado pela beleza dessa valsa sublime, eu sonhava poder tocá-la algum dia”, lembra Fialkow, que recebeu o arranjo como presente do compositor. Indicada ao Prêmio TIM de Música em 2004, a obra é, nas palavras do pianista, “uma genuína homenagem à valsa brasileira” marcada por “elegante melancolia”.



Elisa Maciel/Divulgação

Surgiu a canção

A cantora e compositora carioca Mari Romano lança “Maluco da Retronoia”, segundo single de seu próximo álbum, batizado de “Além da Pele”. A faixa, um samba experimental nasceu de forma espontânea, como a própria artista nos conta: “Eu estava com o violão no colo e respondi gravando um áudio cantando: ‘Maluco da Retronoia...’ Quando vi, a música já existia”, conta ela. Já disponível nas plataformas de música, a faixa conta com percussão de Zero Awá, falecido em 2024, e sax tenor de Jorge Continentino.